

***Prevalência de distúrbios psicológicos no desenvolvimento de candidíase vulvovaginal
entre pacientes de um ambulatório universitário em Goiás***

Ana Luiza Machado Pellizzer¹, Heloisa Silva Guerra², Mariana de Sousa Nunes Vieira³

¹Autor principal, discente da faculdade de Medicina, UniRV - Campus Aparecida de Goiânia, PIVIC

²Coorientadora, Doutora em Saúde Coletiva. Docente e Membro do Núcleo de Pesquisa da Faculdade de Medicina (NUPMA), UniRV - Campus Aparecida de Goiânia

³Orientadora, Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Faculdade de Medicina, UniRV - Campus Aparecida de Goiânia, mariananunes@unirv.edu.br

Reitor:

Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:

Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:

Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:

Profa. Dra. Ana Paula Fontana

Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob

Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza

Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:

Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: A prevalência de distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão, e a candidíase vulvovaginal, que afeta 75% das mulheres em algum momento da vida, têm sido amplamente discutidos na literatura. O estudo teve como objetivo determinar a prevalência de desordens psicológicas e sua relação com o desenvolvimento de candidíase vulvovaginal entre as pacientes de um ambulatório médico universitário. Foram incluídas mulheres acima de 18 anos, que responderam a questionários sobre aspectos sociodemográficos, comportamentais e sintomas relacionados à candidíase, além de escalas de ansiedade e depressão. Participaram 117 mulheres com idade média de 44,4 anos. Resultados mostraram que 59% relataram episódios de candidíase, com sintomas como corrimento e prurido. Embora não tenham sido encontradas associações significativas entre a candidíase e os sintomas de ansiedade e depressão, observou-se uma correlação positiva moderada entre esses distúrbios. Aproximadamente 41,9% das participantes satisfizeram os critérios para ansiedade, e 36,8% para depressão. Esses achados indicam que mulheres com altos níveis de ansiedade também apresentam maior probabilidade de desenvolver depressão, ressaltando a necessidade de monitoramento contínuo da saúde mental.

Palavras-Chave: Ansiedade. Candida. Depressão. Saúde Mental.

***Prevalence of psychological disorders in the
development of vulvovaginal candidiasis
among patients at a university outpatient in
Goiás***

Abstract: The research addressed the growing prevalence of psychological disorders, such as

anxiety and depression, and vulvovaginal candidiasis, which affects 75% of women at some point in their lives. The study aimed to explore the correlation between these phenomena in women treated at the Clinical Specialties Outpatient Clinic of the University of Rio Verde. Women over 18 years of age were included, who answered questionnaires on sociodemographic, behavioral aspects and symptoms related to candidiasis, in addition to anxiety and depression scales. 117 women participated, with an average age of 44.4 years. Results showed that 59% reported episodes of candidiasis, with symptoms such as discharge and itching. Although no significant associations were found between candidiasis and symptoms of anxiety and depression, a moderate positive correlation was observed between these disorders. Approximately 41.9% of participants met the criteria for anxiety, and 36.8% for depression. These findings indicate that women with high levels of anxiety are also more likely to develop depression, highlighting the need for continuous monitoring of mental health.

Keywords: Anxiety. Candida. Depression. Mental health.

Introdução

A prevalência de distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão, tem sido um tema crescente nas discussões sobre saúde pública, especialmente em contextos em que a saúde mental é considerada uma pandemia (Melo et al., 2023). Simultaneamente, a candidíase vulvovaginal emerge como uma infecção fúngica comum, afetando cerca de 75% das mulheres em algum momento de suas vidas, sendo mais prevalente entre aquelas com idades entre 16 e 40 anos (Pereira, 2021). Embora a *Candida albicans* seja frequentemente identificada como a principal responsável por essa condição, o aumento da incidência de espécies não-albicans é uma realidade crescente (Gunther et al., 2014).

A candidíase vulvovaginal é caracterizada por sintomas como prurido intenso, ardência e corrimento vaginal em grumos, que podem comprometer significativamente a qualidade de vida das mulheres afetadas (Reis, 2021). O impacto negativo dos sintomas não é apenas físico, mas também psicológico, podendo agravar condições de saúde mental já existentes. A relação entre distúrbios emocionais e o desenvolvimento de infecções fúngicas, como a candidíase, sugere que fatores psicológicos podem atuar como gatilhos ou agravantes (Parsapure et al., 2016). Assim, a análise da interseção entre saúde mental e saúde física se torna essencial para compreender a complexidade das condições que afetam as mulheres.

Considerando a alta prevalência tanto de distúrbios psicológicos quanto de candidíase vulvovaginal, este trabalho teve como objetivo determinar a prevalência de desordens psicológicas e sua relação com o desenvolvimento de candidíase vulvovaginal entre as pacientes de um ambulatório médico universitário.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal realizado no Ambulatório de Especialidades Clínicas da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, Goiás. Foram incluídas para o presente estudo todas as mulheres com idade acima de 18 anos que estivessem em tratamento no referido ambulatório entre os meses de outubro de 2023 e fevereiro de 2024. As mulheres que concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e responderam a três questionários.

O primeiro questionário, com perguntas desenvolvidas pelos autores, envolveu variáveis sociodemográficas, comportamentais e questões específicas relacionadas com a candidíase vulvovaginal, mediante revisão de literatura: sexo, idade, escolaridade e se a paciente já teve um ou mais diagnósticos clínicos de candidíase vulvovaginal (CVV), se está apresentando ou se já apresentou corrimento vaginal em grumos, semelhante a "leite coalhado", prurido vaginal, hiperemia, ardência da vulva e dor nessa região, e se durante esse(s) episódio(s) observou humor ansioso ou estado depressivo que precedia a sintomatologia ou que é/era concomitante a ela.

O segundo questionário *Generalized Anxiety Disorder Scale* (GAD-7) possui sete perguntas acerca de como a participante se sente em âmbitos de saúde mental, especificamente ansiedade, cujas pontuações são de modo nenhum (0 pontos), muitos dias (1 ponto), mais da metade dos dias (2 pontos) e quase todos os dias (3 pontos). O escore é obtido da seguinte maneira: 5 a 9 = ansiedade leve, 10 a

14 = ansiedade moderada, 15 a 21 = ansiedade grave (Moreno, et al., 2016).

Já o terceiro questionário, *Patient Health Questionnaire* (PHQ-9) é uma ferramenta de triagem amplamente utilizada para avaliar presença e gravidade dos sintomas de depressão em indivíduos, considerando o recordatório de duas semanas. Cada uma das oito perguntas é avaliada em uma escala de 0 a 3, sendo: nenhuma vez (0 pontos), vários dias (1 ponto), mais da metade dos dias (2 pontos) e quase todos os dias (3 pontos). A pontuação total varia de 0 a 27, de acordo com os seguintes pontos de corte: 0-9 pontos = sem depressão, 10-14 = depressão leve, 15-19 = depressão moderada e 20-27 = depressão grave (Santos, I. S. et al. 2013)

Para análise dos dados encontrados, utilizou-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 para Windows. Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva das variáveis, sendo as quantitativas descritas em médias, desvios padrão, valores mínimos e máximos; e as qualitativas, em frequências simples e percentuais. Testou-se a normalidade pelo teste de Shapiro Wilk. O ponto de corte adotado para caracterizar a presença de sintomas ansiosos pela GAD-7 e de sintomas depressivos pelo PHQ-9 foi ≥ 10 pontos. As proporções de ansiedade e depressão foram comparadas, segundo a presença ou não da candidíase, utilizando-se o teste do Qui-quadrado (X^2). A correlação entre ansiedade e depressão foi avaliada por meio do coeficiente de correlação de Spearman. Para todos os testes, adotou-se um nível de significância de 5%.

Este trabalho é um recorte de um projeto maior denominado “Aspectos sociodemográficos, laborais, comportamentais e de saúde dos usuários de um ambulatório médico universitário”; aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde (UniRV) sob número de parecer 5.410.764 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 58117222.0.0000.5077.

Resultados e Discussão

Um total de 117 mulheres, com idade média de 44,4 anos ($DP \pm 7,06$), participaram da presente pesquisa. A idade mínima foi 19 anos e a máxima 80 anos. A maioria das participantes era solteira (35,0%), com ensino médio completo (38,5%), mas a presença de 22,2% de analfabetos ou com educação fundamental incompleta pode indicar uma vulnerabilidade socioeconômica que impacta o acesso à informação e cuidados de saúde, incluindo ao que diz respeito a saúde íntima (Rohde, N. et al. 2017).

Em relação a cor de pele, uma parcela importante das mulheres era da cor parda (53,8%), com renda de dois a quatro salários mínimos (59,0%), não fumantes (88,0%) e consumidoras de bebidas alcoólicas (66,7%). Esses comportamentos podem estar relacionados ao estresse e à saúde mental, sendo importantes para a compreensão do contexto em que essas mulheres vivem (Garcia, et al., 2021. Kim, et al., 2021.)

Em relação à prática de atividade física, metade não praticava (54,7%), tal número expressivo dialoga com a literatura como sendo um fator de estilo de vida contribuinte para o desenvolvimento de vaginites, como é o caso da CVV (Parsapure, 2016). O sobrepeso (32,5%), por sua vez, foi a classificação predominante de Índice de Massa Corporal (IMC), não podendo passar despercebido as porcentagens de obesidade grau I e II, respectivamente, 26,5% e 6,8%. Somadas, as três alcançam a totalidade de 55,8% de mulheres com IMC alterado, o que possivelmente pode ter relação com o sedentarismo (Mustafa, et al., 2022).

A alimentação excessiva e os comportamentos alimentares pouco saudáveis (por exemplo, consumo de *fast food*) podem estar associados à alimentação emocional, que se trata da propensão a comer em resposta às emoções, considerada um fator de risco para ganho de peso recorrente. Além disso, o sofrimento psicológico e o aumento dos sintomas depressivos parecem estar relacionados à alimentação emocional. (Dakanalis, et al. 2023., Fulton, et al., 2021).

No que tange aos sintomas típicos da CVV nas mulheres atendidas no ambulatório médico, a maioria afirmou ter tido algum episódio da doença (59,0%), dessas, 56,4% tiveram corrimento vaginal, 47,9% tiveram prurido vaginal, 23,9% ficaram com hiperemia de vulva, 41,9% experimentaram a sensação de ardência e 18,8% tiveram sintomas algícos na região da genitália feminina, o que alinha esses achados com a literatura que destaca a candidíase como uma condição frequente e debilitante (Blostein, et al., 2017).

A Tabela 1 apresenta a prevalência dos sintomas ansiosos e depressivos das mulheres

acompanhadas no ambulatório médico. Observou-se que 41,9% das mulheres satisfizeram os critérios de ansiedade. Enquanto que 36,8% preencheram os critérios para depressão.

Tabela 1. Resultados dos instrumentos de depressão e ansiedade das mulheres acompanhadas em um ambulatório médico universitário. Aparecida de Goiânia, 2024.

Variável	N	%
Ansiedade		
<10 pontos	68	58,1
≥ 10 pontos	49	41,9
Depressão		
<10 pontos	74	63,2
≥ 10 pontos	43	36,8
Total	117	100

Conforme apresentado na tabela 2, não houve associação significativa entre as variáveis investigadas. Entretanto, a análise da Correlação de Spearman revelou uma correlação positiva e moderada entre ansiedade e depressão ($r = 0,612$; $p = 0,000$), indicando que níveis mais elevados de sintomas de ansiedade estão associados a mais sintomas de depressão reportados pelas mulheres. A pontuação total da GAD-7 variou de 0 a 21 pontos, com uma pontuação média de 8,51 ($DP \pm 5,89$), enquanto na PHQ-9 a média de pontuação foi de 8,45 ($DP \pm 5,86$) variando de 0 a 27 pontos.

Tabela 2. Associação da candidíase com as variáveis relacionadas à ansiedade e depressão das mulheres acompanhadas em um ambulatório médico universitário. Aparecida de Goiânia, 2024.

Características	Candidíase			p-valor
	Total	Sim N (%)	Não N (%)	
Ansiedade				0,707
< 10 pontos	68	39 (57,4)	29 (42,6)	
≥ 10 pontos	49	30 (61,2)	19 (38,8)	
Depressão				0,697
< 10 pontos	74	45 (60,8)	29 (39,2)	
≥ 10 pontos	43	24 (55,8)	19 (44,2)	

Dessa maneira, infere-se que mulheres com sintomatologia ansiosa possuem, sob o aspecto quantitativo, risco maior de desenvolver outro agravo à saúde mental: depressão (Jacobson; Newman, 2017). Além disso, é possível inferir pelos dados da coleta que 32,5% das mulheres afetadas pela CVV observaram episódios de tristeza e ansiedade durante a crise fúngica. Estudos indicam que os níveis de depressão, ansiedade e estresse em pacientes com candidíase vulvovaginal recorrente são superiores aos observados em pessoas saudáveis. Esses resultados são compatíveis com outra pesquisa que revelou que tanto o estresse crônico quanto a diminuição da capacidade antioxidante podem ser fatores que favorecem o surgimento da CVV recorrente. Isso sugere que uma desregulação na função imunológica, possivelmente relacionada a uma saúde mental mais vulnerável, pode elevar o risco de desenvolver CVV recorrente. (Moshfeghy, et al., 2020).

Conclusão

A prevalência de candidíase vulvovaginal no presente estudo foi de 59%, aliada ao relato de sintomas de ansiedade e depressão durante os episódios, sublinha a necessidade de uma abordagem integrada na saúde das mulheres. Apesar da ausência de associações significativas entre a candidíase e os sintomas de ansiedade e depressão, a correlação positiva e moderada entre ansiedade e depressão aponta para um fenômeno importante: mulheres com altos níveis de ansiedade tendem a apresentar também níveis elevados de depressão, o que sugere que a saúde mental deve ser monitorada de forma contínua e abrangente. Destaca-se um perfil sociodemográfico e comportamental

das mulheres atendidas em um ambulatório médico que possui pacientes marcados pela vulnerabilidade socioeconômica, o que reflete em desafios de acesso à saúde enfrentados por este grupo. A alta porcentagem de mulheres com escolaridade baixa e sobrepeso, assim como o predomínio de comportamentos de risco, como o consumo de álcool, indicam uma relação complexa entre fatores sociais, comportamentais e a saúde mental.

Agradecimentos

Ficam explícitos aqui os sinceros agradecimentos à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e à Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia pela infraestrutura que possibilitou a oportunidade de realizar o Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/UniRV).

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, K. C. de M., et al(2017). Resistance exercise improves anxiety and depression in middle-age women. **Journal of Physical Education**, 28(1), e2820, 2017
- AZEVEDO FURTADO, H. L. et al. Fatores predisponentes na prevalência da candidíase vulvovaginal. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 10, n. 2, p. 190, 22 abr. 2019.
- BLOSTEIN, FREIDA et al. Recurrent vulvovaginal candidiasis. **Annals of Epidemiology**. V. 27, n. 9, p. 575-582. 2017
- DAKANALIS, A. et al. The association of emotional eating with overweight/obesity, depression, anxiety/stress, and dietary patterns: A review of the current clinical evidence. **Nutrients**, v. 15, n. 5, 2023.
- DENNING, D. W. et al. Global burden of recurrent vulvovaginal candidiasis: a systematic review. **The Lancet infectious diseases**, v. 18, n. 11, p. e339–e347, 2018.
- DUPRAT, M.; REISE, F. H.; INDALENCIO, M. E. C. Fatores de Risco Para Candidíase Vulvovaginal: Estudo Com Universitárias de Joinville, SC. In: **Atuação do biomédico e nutricionista na atenção integral à saúde**. [s.l.] Epitaya, 2023. v. 1p. 134–149.
- FULTON, S. et al. The menace of obesity to depression and anxiety prevalence. **Trends in endocrinology and metabolism: TEM**, v. 33, n. 1, p. 18–35, 2021.
- GARCIA, G. A. F. et al. The intersection race/skin color and gender, smoking and excessive alcohol consumption: cross sectional analysis of the Brazilian National Health Survey, 2013. **Cadernos de saúde publica**, v. 37, n. 11, p. e00224220, 2021.
- GUNTHER, L. S. A. et al. Prevalence of Candida albicans and non-albicans isolates from vaginal secretions: comparative evaluation of colonization, vaginal candidiasis and recurrent vaginal candidiasis in diabetic and non-diabetic women. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 132, n. 2, p. 116–120, 2014.
- JACOBSON, N. C.; NEWMAN, M. G. Anxiety and depression as bidirectional risk factors for one another: A meta-analysis of longitudinal studies. **Psychological bulletin**, v. 143, n. 11, p. 1155–1200, 2017.
- KIM, H. et al. Associations between smoking, alcohol consumption, physical activity and depression in middle-aged premenopausal and postmenopausal women. **Frontiers in psychiatry**, v. 12, 2021.
- MELO, A. P. S. et al. Depression Screening in a population-based study: Brazilian National Health Survey 2019. **Ciência & saúde coletiva**, v. 28, n. 4, p. 1163–1174, 2023.

MORENO, A. L. et al. Factor structure, reliability, and item parameters of the Brazilian-Portuguese version of the GAD-7 questionnaire. **Temas em Psicologia**, 2016.

MOSHFEGHY, Z. et al. Association of sexual function and psychological symptoms (depression, anxiety and stress) in women with recurrent vulvovaginal candidiasis. **Journal of the Turkish German Gynecological Association**, v. 21, n. 2, p. 90–96, 2020.

MUSTAFA, Z. U. et al. Correlation between Body Mass Index Waist Hip Ratio and body fat percentage with Blood Pressure in sedentary females sedentary lifestyle and Body Mass Index alter Blood Pressure. **Pakistan Journal of Medical & Health Sciences**, v. 16, n. 8, p. 660–663, 2022.

PARSAPURE, R. et al. Impact of health-promoting educational intervention on lifestyle (nutrition behaviors, physical activity and mental health) related to vaginal health among reproductive-aged women with vaginitis. **Iranian Red Crescent medical journal**, v. 18, n. 10, p. e37698, 2016.

REIS, M. G. Candidíase vaginal: características, causas e tratamento. **Revista Multidisciplinar em Saúde**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 73-87, maio. 2021

ROHDE, N. et al. Is it vulnerability or economic insecurity that matters for health? **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 134, p. 307–319, 2017.

SANTOS, I. S. et al. Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. **Cadernos de saude publica**, v. 29, n. 8, p. 1533–1543, 2013.

WILLEMS, H. M. E. et al. Vulvovaginal candidiasis: A current understanding and burning questions. **Journal of fungi** (Basel, Switzerland), v. 6, n. 1, 2020.

YANO, J. et al. Current patient perspectives of vulvovaginal candidiasis: incidence, symptoms, management and post-treatment outcomes. **BMC women's health**, v. 19, n. 1, p. 48, 2019.

PEREIRA, Livia Custódio. **Candidíase vulvovaginal e perspectivas atuais : sintomas, diagnóstico laboratorial, prevalência das espécies, resistência à antifúngicos, novos fatores de risco associados e avaliação da recorrência**. 2021. 93 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Médicas)—Universidade de Brasília, Brasília, 2021.